



ANÁLISE DA VITALIDADE URBANA DOS POCKETS PARKS NO MUNICÍPIO DE BALNEÁRIO CAMBORIU-SC

Nalu Izadora Zago, Timoteo Schroeder, Luciano Torres Tricarico, Carolina Schmanech Mussi

Planejamento Urbano e Regional - Métodos e Técnicas do Planejamento Urbano e Regional

As cidades são centros de inovação e desenvolvimento que atraem um grande fluxo de pessoas em busca de melhores condições de vida, e a falta de ordenamento territorial pode impactar o bem-estar do cidadão. Os espaços de uso público da cidade elementos sociais fundamentais para conexão social dos usuários e para o desenvolvimento de atividades comunitárias e coletivas que geram vitalidade às cidades (Jacobs, 2003; Almeida, 2021). Estes espaços são palco para a vida pública, onde as celebrações são realizadas, onde as crianças aprendem habilidades esportivas e onde as culturas se misturam fornecendo identidade para as cidades (Project for Public Spaces, 2018). Portanto, os espaços de uso público são locais de encontro, trocas e interação que tornam a cidade viva e exercem função de promoção de bem-estar aos usuários. A reflexão sobre o bem-estar na cidade deve enfatizar a dimensão humana como forma de observar o melhor uso do espaço público, admitindo que uma boa cidade é feita e pensada para pessoas pois lá se encontram as manifestações sociais mais significativas da vida urbana (Rangel Mora, 2009; Gehl, 2017; Egerer e Anderson, 2020). As praças são espaços públicos fundamentais que favorecem as conexões sociais do cidadão com o meio ambiente e a cidade de si. São elementos qualificadores da coletividade que condicionam a vivência urbana e proporcionam o senso de pertencimento da comunidade a cidade (Ferreira et al., 2015), o que proporciona maior vida e segurança as cidades (Oliveira et al., 2020). Uma importante característica das cidades inteligentes é a capacidade de aproximar a cidade do cidadão, do pedestre, do usuário, deixando-o seguro. Uma maneira criativa de gerar esta conexão é a criação e revitalização de espaços públicos compactos que servem de conectores entre a cidade e as pessoas que circulam naquele espaço (Purper & Almeida, 2019). Este conceito de praças compactas, ou Pocket Parks, criado por Thomas Hoving em 1967, consiste na criação de pequenas praças e áreas sociais sedutoras em espaços públicos ou privados vazios, que ressignifiquem o local através da oferta de espaços criativos e sustentáveis que proporcionem conexão com áreas verdes, locais para reuniões informais para o desenvolvimento de networks. São, portanto, espaços alternativos que estabelecem conexão aos usuários em formato de modelo de espaço livre como pequenas praças, compactas e implantadas em lotes urbanos inutilizados, sem uso pré-estabelecido, terrenos baldios ou mesmo, sobra de terrenos. Os Pocket Parks são então um convite para os usuários viverem a cidade e gerar desta forma maior vitalidade e segurança para as mesmas. Além disso, criação do verde nestas praças compactas impulsiona a manutenção dos serviços ecossistêmicos ofertados no espaço urbano, tornando-se também um refúgio ao ritmo acelerado das áreas urbanas, proporcionando um ambiente tranquilo e relaxante na cidade. Ao oferecer espaços verdes e bancos para descanso, elas permitem que os cidadãos se conectem com a natureza, respirem ar



fresco e recarreguem suas energias (Previero, 2020). Esses momentos de pausa e contato com a natureza têm um impacto direto na saúde física e mental das pessoas, reduzindo o estresse e promovendo o bem-estar geral (Belaire et al., 2015). Balneário Camboriú, uma cidade contemporânea que se desenvolveu desde a década de 60 de maneira muito rápida, é conhecida por suas belezas cênicas e apresenta grande relevância no cenário turístico. Com os edifícios mais altos da América Latina, o município conquistou grande destaque nacional e internacional, mas coleciona diversos erros e acertos no seu padrão construtivo e morfologia urbana. Embora o município apresente alto grau de vitalidade urbana advindo da diversidade dos usos mistos e múltiplas centralidades, ainda parece de espaços públicos como praças e áreas verdes que favorecem os respiros e espaços de conexão social para os usuários. A falta de espaços públicos pensados durante o planejamento da cidade fez com que as praças tomassem em sua maioria um formato de Pockets Parks, que surgiram ao longo dos anos de maneira orgânica visando suprir esta demanda de espaços de interação social. Este trabalho investiga a vitalidade urbana nas Praças e Pockets Parks da cidade de Balneário Camboriú através da relação entre a morfologia e usos urbanos no entorno destes espaços. A primeira etapa consistiu em mapear todas as praças e pockets parks do município através de imagem de satélite, conhecimento empírico das localidades e dados da prefeitura. A morfologia do entorno dos parques foi avaliada a partir da sintaxe axial, a fim de se identificar se a morfologia do traçado viário promove maior integração de facilidade de escolha destes espaços pelos usuários. Já a definição dos usos foi realizada a partir de observação pelo Google Street View das faces de lotes confrontantes com o espaço público. O fluxo de usuários nestes espaços será realizado através da contagem de usuários em campo e de forma remota através das Tecnologias de Informação Comunitárias, utilizando número de postagem de fotos no aplicativo Foursquare. Este aplicativo vem sendo utilizado para fornecer informações valiosas sobre os costumes e as preferências dos usuários em relação ao uso de espaços públicos ao ar livre (Martí et al, 2020). Além disso, tem auxiliado na identificação dos locais públicos ao ar livre relevantes para os usuários e outros espaços públicos abertos que são fundamentais para a identidade da cidade, pois têm um forte interesse social. Por fim, os elementos de morfologia, uso e fluxo de usuários serão relacionados para descrever os níveis de vitalidade urbana nos espaços de uso público do município. A última etapa deste trabalho consiste em avaliar quantidade de área verde nos Pocket Parks, assim como a presença e percepção dos usuários frente aos serviços ecossistêmicos diretos e indiretos disponíveis nestes espaços. Os serviços prestados pelos ecossistemas apresentam um papel vital no bem-estar do homem e estão expostos de forma bastante intensa à pressão antrópica. Sua manutenção dentro do tecido urbano que fornece vantagens essenciais para o bem-estar do indivíduo (Pukowiec-Kurda, 2022). Esta etapa final será realizada por meio de entrevistas de abordagem qualitativa fenomenológica. Os resultados parciais da pesquisa indicaram um total de 44 espaços praças, sendo que 03 possuem características de Pocket Parks. Destes 42,68% estão localizados em áreas de uso do solo misto, 23,84% uso comercial, 30,54% residencial e 4,18% institucional, indicando que quase metade dos espaços



possuem diversidade de usos, facilitando o fluxo de usuários conforme estudos de Bernabeu-Bautista, Serrano-Estrada e Martí que indicam que usos mistos geram maior vitalidade urbana (Bernabeu-Bautista et al., 2023). Já os dados da sintaxe axial indicaram que na maior parte dos Pockets Parks não apresenta altos níveis de integração e escolha local, métricas fundamentais que indicam a facilidade de acesso do usuário-pedestre ao espaço (Hillier et al, 2005). Posteriormente serão realizadas análise da infraestrutura dos Pocket Parks e Praças *in situ* assim como contagem de usuários visando indicar com maior propriedade os fluxos e demais características responsáveis pela vitalidade. Por fim, a etapa de identificação da oferta de serviços ecossistêmicos nestes locais, e sua relação com percepção dos usuários será explorada ao final da pesquisa, buscando avaliar se existe algum tipo de sinergia entre a vitalidade urbana e os serviços ecossistêmicos. Os processos e dados levantados durante esta pesquisa irão auxiliar na criação de estruturas efetivas de planejamento que melhorem o bem-estar do usuário e garantam a conservação dos recursos naturais. Dessa forma, busca-se através destas análises gerar diretrizes que garantam não somente a função social destes espaços de lazer, mas também a manutenção dos serviços ecossistêmicos que eventualmente possam estar presentes nestas localidades, a fim de se pensar em ordenamento territorial sustentável para as cidades contemporâneas com maior integração entre a vida urbana e a conservação das funções dos ecossistemas naturais.

Palavras-chave: Urbanidade; Sintaxe Axial; Espaços Públicos

ALMEIDA, É. R. Cidades para quem? Revista da Arquitetura: cidade e habitação, v. 1, n. 2, 2021.

BELAIRE J, et al. Urban residents' perceptions of birds in the neighborhood: Biodiversity, cultural ecosystem services, and disservices, The Condor, Volume 117, Issue 2, 1 May 2015, Pages 192–202, <https://doi.org/10.1650/CONDOR-14-128.1>

BERNABEU-BAUTISTA, A.; SERRANO-ESTRADA, L.; MARTÍ, P. The role of successful public spaces in historic centres. Insights from social media data. Cities, v. 137, p. 104337, 2023.

EGERER, M. e ANDERSON, E. Social-Ecological Connectivity to Understand Ecosystem Service Provision across Networks in Urban Landscapes. Land, v. 9, n. 12, p. 530, dez. 2020.



FERREIRA, L.F.; CARRILHO, S.T.; MENDES, P.C. Áreas verdes urbanas: uma contribuição aos estudos das ilhas de frescor. *Brazilian Geographical Journal: Geosciences and Humanities research medium*, Ituiutaba, v. 6, n. 2, p. 101-120, jul./dez. 2015.

GEHL, J. *Cidades para pessoas* (Vol. 2). 3ed. São Paulo: Perspectiva. 2017.

HILLIER, B.; IIDA, S. Network and psychological effects in urban movement. In: COHN, A.G.; MARK, D.M. (Eds.). *Proceedings of Spatial Information Theory: International Conference, COSIT 2005, Ellicottsville, N.Y., U.S.A., September 14-18, 2005*. Berlin: Springer-Verlag, 2005. p. 475-490.

JACOBS, J. *Morte e vida das cidades*. São Paulo: Martins Fontes. 2003.

MARTÍ, Pablo et al. Green infrastructure planning: Unveiling meaningful spaces through Foursquare users' preferences. *Land use policy*, v. 97, p. 104641, 2020.

OLIVEIRA, K. C.; NASCIMENTO, A. P. B.; RAMOS, H. R.; KNISS, C. T.; AQUINO, S. Percepção, uso e afetividade de frequentadores de praças públicas na cidade de São Paulo, Brasil. *Journal of Urban Technology and Sustainability*, [S. l.], v. 2, n. 1, p. 11-26, 2020. <https://doi.org/10.47842/juts.v2i1.11>. Disponível em: <https://journaluts.emnuvens.com.br/journaluts/article/view/11>. Acesso em: 21 jun. 2023.

PROJECT FOR PUBLIC SPACES. *How to turn a place around*. New York, NY: PPS, 2018.

PURPER, V.; RIGATI, D.; ALMEIDA, G. G. F. Espaços públicos compactos como espaços de conexões inteligentes: os pocket parks em São Paulo, Brasil. In: ALMEIDA, G. G. F.; ENGEL, V. (Orgs.) *Cidades inteligentes: desafios e oportunidades nas cidades do século XXI*. Santa Cruz do Sul: The Help, 2019, p. 117-131.

PREVIERO, E M. *Espaços públicos de permanência: metodologia de avaliação da qualidade espacial e vitalidade*. 125f. Dissertação (Mestrado Arquitetura e Urbanismo) Faculdade de Arquitetura, Artes, Comunicação e Design (FAAC) - Unesp. Bauru: 2020.



PUKOWIEC-KURDA, K. The urban ecosystem services index as a new indicator for sustainable urban planning and human well-being in cities. *Ecological Indicators*, v. 144, p. 109532, 2022.

RANGEL MORA et al. Indicadores de calidad de los espacios públicos urbanos para la vida ciudadana em ciudades intermedias. p. 317-340, 2009.